

ADMITIDOS E DEMITIDOS NO NORTE DE MINAS: UMA ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DESSES TRABALHADORES NO ATUAL PERÍODO DE RECESSÃO ECONÔMICA

CARDOSO, Warley Tiago¹
PAULO, Maira Andrade²
SOUZA, Rogério Martins Furtado de³

Resumo: O mercado de trabalho tem uma forte ligação com os ciclos econômicos da economia, onde a oferta de emprego oscila em consonância com a evolução do PIB. Diante do momento enfrentado por todo Brasil, é importante verificando as flutuações ocorridas desde os momentos que antecederam o início da recessão econômica até o momento atual no Norte de Minas e compreender as características dos trabalhadores admitidos e demitidos nessa região. Foram utilizadas análises descritivas a partir dos dados do CAGED do Ministério do Trabalho entre janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho, Admitidos e Demitidos, Norte de Minas.

Área: Economia

1. Introdução

O mercado de trabalho tem uma forte ligação com os ciclos econômicos da economia. Nos momentos de expansão do PIB e crescimento econômico, observa-se um aumento das admissões de trabalhadores, no entanto, nos períodos de recessão, o número de demitidos aumenta. Nos últimos três anos, a economia brasileira passou por um período de crescimento do PIB em 2013, para um período de estagnação econômica em 2014, e um período de recessão econômica em 2015 e início de 2016. A economia mineira acompanhou ritmo similar de desenvoltura econômica, refletido em todas as regiões do estado mineiro.

O Norte de Minas, caracterizado por ser uma das regiões mais pobres do estado, sofre fortemente a crise econômica. Com sua economia baseada, sobretudo, no setor de comércio e serviço, ela se encontra muito dependente de outras regiões para o seu desenvolvimento. Compreender o que ocorre no mercado de trabalho na região do Norte de Minas é de fundamental importância para a população. Através dessa primeira análise é possível compreender a dinâmica do mercado trabalho formal e pensar políticas públicas para minimizar os efeitos da crise.

Diante desse período vivenciado pelo Brasil, buscou compreender-se a sua repercussão no Norte de Minas, no tange especificamente aos resultados das admissões e demissões

¹Acadêmico do curso de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

²Professora Doutora do curso de Economia da UNIMONTES.

³Professor Mestre do curso de Administração da UNIMONTES.

Os autores são membros do projeto Observatório do Trabalho do Norte de Minas - UNIMONTES / FAPEMIG. E-mail: gepad@unimontes.br

de trabalhadores no período analisado. Assim, foram verificadas as flutuações ocorridas desde os momentos que antecederam o início da recessão econômica até o momento atual, período compreendido entre janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

Entende-se também que a flutuação entre admitidos e demitidos tende a não ser homogênea quanto às particularidades que diferenciam cada trabalhador, possibilitando serem maiores ou menores segundo os perfis procurados em cada momento econômico. Assim, compreende-se a importância de conhecer as características dos empregados admitidos e desligados relacionadas com características como sexo, idade, escolaridade, faixa de remuneração, assim, como particularidades das empresas onde ocorre tal flutuação, como o tamanho do estabelecimento e o setor da economia onde atuam.

Para a análise do fluxo de admissão e desligamentos de trabalhadores na mesorregião do Norte de Minas em decorrência do atual período de recessão econômica, delineou-se a realização de uma pesquisa descritiva que teria o seguinte objetivo geral: Investigar o fluxo de admitidos e demitidos na mesorregião do Norte de Minas entre janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, tendo como referência a atual recessão econômica vivenciada pela economia brasileira.

E de forma a compreender em maior profundidade as particularidades deste fluxo foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os montantes de admitidos e desligados na mesorregião do Norte de Minas; identificar semelhanças e diferenças na análise dos admitidos e demitidos na mesorregião do Norte de Minas no contexto de Minas Gerais; identificar como a evolução das admissões/desligamentos no período se deu segundo características específicas do trabalhador como sexo, idade, escolaridade, remuneração, setor onde trabalha, e porte da empresa onde trabalha.

Foram utilizados os dados do Ministério do Trabalho, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, que disponibiliza registros mensais de admitidos e desligados em todo o país acerca do mercado de trabalho formal.

Os resultados obtidos mostram que nos anos de 2013 e 2014, o saldo entre admitidos e demitidos foi positivo, no entanto, no ano de 2015 e início de 2016, o saldo torna-se negativo, havendo queda das contratações e o aumento dos desligamentos. Com relação às características dos trabalhadores, no período de aumento das contratações, houve aumento da procura por profissionais mais jovens e qualificados, mas com o pagamento de menores salários. No período onde cresce o número de demitidos, observou-se como características dos demitidos aqueles com menor escolaridade e com idade mais elevada. No que tange ao porte da empresa, somente as empresas com até quatro trabalhadores conseguiram manter o quadro de pessoal positivo. E com relação ao setor econômico, somente o setor de serviços. A indústria e a agropecuária apresentaram saldo negativo.

2. Fundamentação teórica

2.1 O Trabalhador e o mercado de trabalho

Para Sandroni (1999, p. 609) o conceito de trabalho pode ser entendido como “toda atividade humana voltada para a transformação da natureza, com o objetivo de satisfazer uma necessidade”. Sua realização de forma remunerada passa a caracterizá-lo como emprego, situação no qual “o trabalhador, para sobreviver, vende ao empresário sua força de trabalho em troca de um salário”.

Srouf (1998, p. 132) reforça tal conceito ao afirmar que emprego “consiste em prestar serviços a um empregador, sob a dependência dele e mediante alguma forma de remuneração. Tal atividade se caracteriza por certa permanência no tempo ou pela não eventualidade”. Compreende-se assim, que toda relação de emprego é uma forma de trabalho, mas nem toda relação de trabalho é emprego.

A importância que o emprego tem para os trabalhadores é descrita por Vargas (2014, p.185) ao afirmar que:

Emprego é um mecanismo social fundamental de integração social, de incorporação da classe trabalhadora e da maior parte da população à ordem social e econômica. O emprego torna-se, para os trabalhadores, um meio fundamental de acesso tanto a um rendimento regular, à reprodução de seu bem estar material, como também a um reconhecimento e a uma identidade social. Converte-se, por isso, num mecanismo fundamental de integração desses trabalhadores à vida social, nela ocupando uma posição específica e um estatuto reconhecido.

Na emergência da economia capitalista, a noção de mercado estaria associada também ao trabalho. O mercado de trabalho pode ser entendido como “a compra e venda de serviços de mão de obra, representando o lócus onde trabalhadores e empresários se confrontam, dentro de um processo de negociações coletivas (CHAHAD,2011.p.443)”. Nesse contexto, o Estado também age como interventor, mediando conflitos, determinando salários e condições de preço e instituindo políticas de manutenção do nível de empregos no país.

Ainda para Chahad (2011) tal mercado é dinâmico e influencia tanto as estruturas micro quanto as macroeconômicas, sofrendo diversas mutações. Especialmente no Brasil o seu estudo constitui oportunidade de compreensão de temas como pobreza, crescimento populacional, migrações, dentre outros, uma vez que está atrelado às transformações que demarcaram essas questões. O mercado de trabalho formal é que dá a tônica em termos de impactos visíveis na economia, pois inclui as relações contratuais de trabalho, regidas por leis específicas, enquanto o mercado informal opera com mínima interferência do governo.

Dentro desse mercado, a população em idade ativa (PIA) corresponde ao agregado da força de trabalho ou população economicamente ativa (PEA) e a não economicamente ativa. A PEA corresponde aos empregados e desempregados, enquanto a PIA inclui os que não se enquadram na PEA (IBGE, 2016). Pelo lado da oferta tem-se o estoque de trabalhadores à disposição no mercado, ou seja, dispostos a vender sua força de trabalho, e pelo da demanda, tem as firmas dispostas a pagar pela mão de obra.

Nessa conjuntura, alguns fatores atuam como determinantes do emprego e níveis de salários, tais quais: sexo, escolaridade, idade, entre outros. Alguns deles serão refletidos aqui. Quanto ao salário, Chahad (2011) aponta que o crescimento do salário real é motivado pela inflação. Caso ela não seja adequadamente controlada corre-se o risco da desvalorização do salário nominal.

A movimentação de trabalhadores (demissão e admissão) representa desemprego ou uma rotatividade da mão de obra e são encaradas por duas óticas. Em termos da empresa, o trabalhador é dispensado, mas pode ocorrer a substituição do mesmo. No

caso do trabalhador, implica em desemprego caso não seja inserido novamente no mercado de trabalho (CHAHAD, 2011).

Em tempos de crise, as oportunidades de emprego diminuem, aumentando a força de trabalho disponível. As empresas, por um lado, tem ao seu dispor mais pessoas que ela poderia trocar, em virtude da maior qualificação e experiência. Dependendo da dimensão da recessão, a firma opta por uma postura mais conservadora, não demitindo a fim de evitar custos com demissão e treinamento (CHAHAD, 2011).

Num cenário de expansão econômica, aumentam-se as opções de escolha dos trabalhadores por maior remuneração, o que também pode aumentar a rotatividade. É oportunidade também para as firmas, no sentido de oferecer mais treinamento para trocar rapidamente os ocupados (CHAHAD, 2011).

Na década de 1990, num processo de reestruturação produtiva e flexibilização do processo de trabalho imposto pelo neoliberalismo, o trabalhador brasileiro teve que se capacitar melhor, adquirir novas competências, mas a população, nem as empresas estavam totalmente preparadas. As relações trabalhistas também tiveram que ser repensadas (FILHO, 2009).

Partindo de uma análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE realizada a partir de 1992, nota-se que a força de trabalho jovem tem crescido, acompanhada também do setor serviços, o que representa novas oportunidades de inserção no mercado de trabalho; enquanto que a indústria tende absorver menos mão de obra (CHAHAD, 2011).

Essa mudança está associada ao novo foco da indústria em buscar a eficiência produtiva através de novos arranjos, de forma flexível, repensando sua administração e gestão de recursos humanos e não atribuindo tantos esforços a expansão do emprego em si (CHAHAD, 2011). Contudo, a população jovem enfrenta algumas dificuldades na busca e manutenção do espaço ocupacional, como as listadas a seguir por Venturi e Torini (2014, p.iii).

Aumento do desemprego, subemprego e condições precárias de inserção no mercado de trabalho, empregos de menor qualidade para aqueles que encontram trabalho, transições da escola para o trabalho mais longas e inseguras, e afastamentos prolongados do mercado de trabalho.

A mulher tem garantido expressiva participação nos postos de trabalho no Brasil, especialmente a partir dos anos 60, contribuindo para o crescimento da população economicamente ativa, mas vêm ocupando posições de trabalho de baixa remuneração. Essa expansão não ocorre de forma plena, uma vez que padrões sociais, familiares e discriminação impedem avanços. O gênero determina, em determinados momentos a absorção do capital humano no âmbito do trabalho, ampliando as desigualdades entre homens e mulheres (LEONE; BALTAR, 2008).

Uma das teorias que versam sobre escolaridade e seu impacto na inserção do indivíduo no mercado de trabalho é a teoria do capital humano. T.W.Schultz figura entre os principais representantes dessa teoria. “A tese central é de que a educação modifica as habilidades do trabalhador, o que influenciam na sua produtividade, aumentando a produtividade geral e a sua renda, contribuindo para o crescimento econômico

(XAVIER;FERNANDES; TOMÁS, 2009, p.70)”.Por outro lado a teoria sofre algumas críticas.

Seria o capital humano, particularmente a educação, uma forma de investimento para ganhos futuros ou de uma simples credencial ou filtro no processo de seleção no mercado de trabalho? O capital humano torna os indivíduos mais produtivos ou não há esta relação causal entre educação e produtividade? É a educação um meio de alcançar melhores empregos e salários ou é apenas um instrumento utilizado pela classe dominante para permanecer no poder e assegurar o sistema de desigualdade existente nas sociedades modernas? (VILELA, 2009, p.102).

Quando se tem uma economia em que os recursos humanos de qualidade são escassos e o sistema educacional não reage, a economia se adapta a essa situação, surgindo pouca demanda para trabalhos mais qualificados. Dessa forma, desenvolvem-se atividades que exigem pouca qualificação e conseqüentemente diminuição da renda. Sendo assim, a qualificação precisa ser uma prioridade da população (SCHWARTZMAN; CASTRO,2013, p.565).

Para Leone e Baltar (2008), no Brasil, com a difusão do ensino básico e médio, o aproveitamento dos estudos por parte das mulheres do que pelos homens foi mais perceptível, ao passo que aqueles que não tiveram maiores oportunidades de estudo ou não valorizaram a escolarização permaneceram com uma remuneração menor.

A oferta e demanda de trabalho enfrentam desajustes que espelham as transformações da sociedade, a exemplo da globalização, que contribui para o desequilíbrio no mercado de trabalho, principalmente do lado da oferta. Capital, bens e serviços adquirem maior mobilidade do que a mão de obra. Há uma disparidade entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos em termos de desenvolvimento de tecnologias, quantidade de emprego, remuneração e mão de obra qualificada (OCIO, 1995).

2.2 A atual conjuntura econômica brasileira

A economia, de tempos em tempos, evidencia sucessões de expansão e contração, havendo momento de prosperidade econômica e de recessão. As variações no nível do Produto Interno Bruto (PIB) são acompanhadas de mudanças no emprego, na renda, no consumo, no investimento, na taxa de juros e em diversas outras variáveis econômicas. (LIMA, 2005).

O período de janeiro de 2013 a janeiro de 2016 vem sendo marcado por fortes oscilações na economia. O ano de 2013 foi pautado por um quadro de crescimento moderado, que vem sendo observado desde 2012. No entanto, 2013, em comparação a 2012, é marcado por uma recuperação na produção industrial e agropecuária e na expansão dos investimentos, tanto das famílias quanto do governo. O mercado de trabalho atinge um momento próspero, onde a taxa de desemprego apresenta os níveis mais baixos já registrados nas séries históricas recentes (IPEA,2013).

No entanto, nesse ano de 2013, já é registrado uma redução no ritmo da criação de empregos, seja através da taxa de crescimento da população ocupada, seja através da geração líquida de empregos formais. A inflação continua bem próxima ao teto estipulado pelo BACEN, de 6,5% a.a.. O crescimento do PIB fecha na ordem de 2,5% a.a, tendo sido o primeiro semestre de 2013 assinalado pela recuperação e o segundo semestre marcado por um crescimento mais fraco (IPEA, 2013).

O ano de 2014, em seu início, segue a tendência do 2º semestre de 2013, registrando um baixo dinamismo econômico. Apesar do PIB já se mostrar fraco nesse início de 2014, indicadores favoráveis ajudaram no quadro do 1º semestre do ano de 2014, como as variáveis positivas do mercado de trabalho, apresentando baixo desemprego e aumento dos ganhos reais. A taxa de inflação segue em aumento, pressionando o teto estipulado pelo BACEN. No entanto, na virada para o 2º semestre de 2014, o cenário evidencia o fraco desempenho da atividade econômica, tendo o PIB sofrido queda em três dos últimos quatro trimestres. O PIB fecha o ano com crescimento de 0,1%, ou seja, um quadro de estagnação econômica. A taxa de desemprego, no entanto, ainda permanece entre os seus menores níveis, apresentando sinais apenas de desaceleração na criação de novos postos de trabalho (IPEA, 2014).

Após as eleições de outubro, começa em 1º de janeiro de 2015, o segundo mandato da presidente Dilma Rouseff. Nos primeiros meses de 2015, a economia se encontra estagnada, com a inflação crescente (passando do teto) e, pela primeira vez, ocorre aumento das taxas de desemprego. Em meados de 2015, todos os indicadores se mostram com tendências ruins para a economia, observando-se um quadro de aumento do desemprego e aumento da taxa de inflação (IPEA, 2015).

A inflação supera a marca do teto de 6,5%, atingindo valores de crescimento maiores que os 9,5% a.a.. O PIB, já em meados de 2015 apresenta queda, tendo apresentado, em dezembro de 2015, um quadro de seis trimestres consecutivos de queda, registrado uma queda de 3,8% a.a.. A indústria registra a maior queda, e o comércio/serviços apresentam recuos. O desemprego debanda, chegando a uma taxa de 7,9% de acordo com dados do IBGE (IPEA, 2015).

3. Metodologia

O estudo baseou-se na execução de uma pesquisa descritiva, uma vez que esta se mostra mais adequada à descrição das variáveis de estudo, a saber: admitidos e desligados, sexo, idade, escolaridade, faixa de remuneração, tamanho do estabelecimento e setor de atuação.

Foram utilizados os dados secundários obtidos do banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que disponibiliza registros mensais de admitidos e desligados em todo o país.

Quanto ao universo da pesquisa, o mesmo contemplou as informações oficiais sobre os vínculos do mercado formal de trabalho no norte de Minas e demais mesorregiões do estado desde o mês de janeiro de 2013 aos últimos dados divulgados de fevereiro de 2016.

4. Resultados

4.1 Mercado de trabalho - Admissões e desligamentos na mesorregião do Norte de Minas.

Analisando os dados do CAGED ao longo dos últimos 38 meses foi possível identificar que durante o ano de 2013 o número de trabalhadores admitidos foi 6,5% superior ao número de desligados, percentual que caiu para 2,6% em 2014 e tornou-se negativo em

2015 e início de 2016, onde o número de trabalhadores admitidos foi 8,4% inferior ao número de desligados.

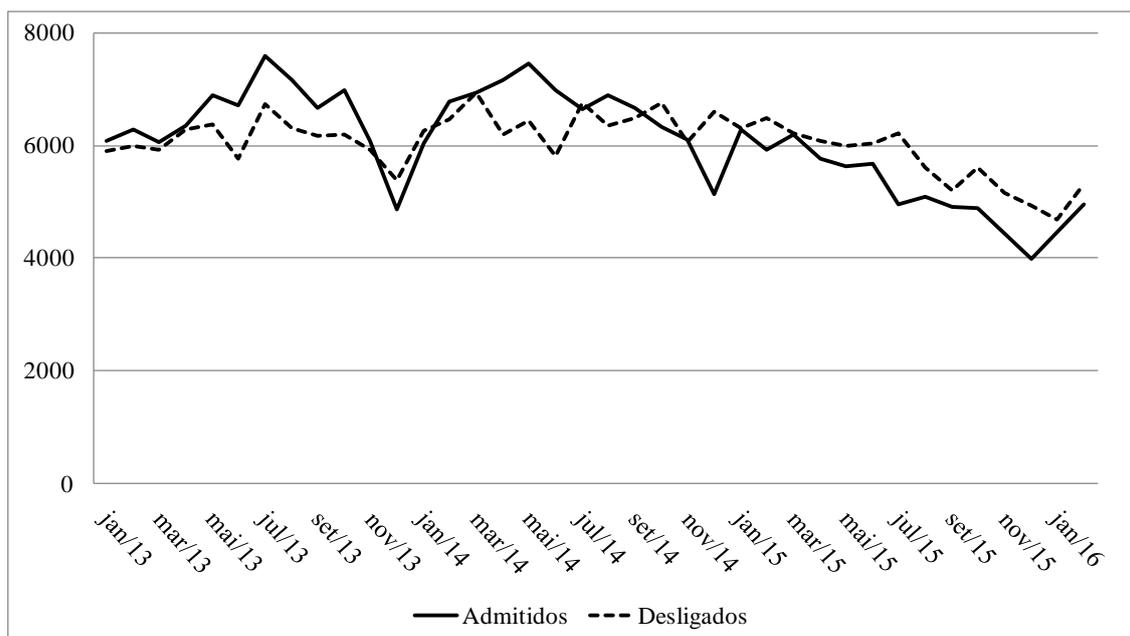
Objetivando identificar os períodos em que houve aumento de admissões e desligamentos e associá-los à conjuntura econômica do período, identificou-se que os períodos de crescimento de admissões foram observados entre os meses de janeiro a julho de 2013 com 45.937 admitidos e de janeiro a maio de 2014, apresentando 34.345 admissões. Quanto às demissões, os períodos entre janeiro a março e entre julho a dezembro de 2014, correspondem ao aumento do número de demitidos, com 19.637 e 38.969 vínculos de desligamentos, respectivamente (GRAF.1).

O ano de 2013 foi marcado no primeiro semestre por um crescimento do PIB. As taxas de desemprego situaram-se entre as menores já registradas. Já 2014, mostrou-se complexo, com redução do crescimento do PIB e com perspectivas de aumentos inflacionários conforme exposto no referencial teórico.

Ao longo de todo o ano de 2015 tanto admissões, quanto desligamentos sofreram queda, só que ao contrário dos outros anos, o número de desligados superou o de admitidos, fato esse que tem início em outubro de 2014 e ocorre de maneira contínua a partir de dezembro de 2014 (GRAF. 1). Pode-se inferir então um desaquecimento do mercado de trabalho. Tal fato também foi ressaltado por Amorim e Corseuil (2016) em quando de sua análise do comportamento do mercado de trabalho nacional em 2015.

Em linha com outras análises da atual conjuntura do mercado de trabalho, porém contrastando com o senso comum, é possível notar que o aumento do desemprego não vem de um aumento nos desligamentos, mas sim de uma diminuição nas contratações. Inclusive os dados de 2015 mostram uma diminuição na taxa de desligamentos, que passa de 9,8% no 2º trimestre para 8,9% no terceiro (AMORIM; CORSEUIL, 2016.p.6).

GRÁFICO 1 – Evolução mensal do número de admitidos e desligados no norte de Minas Gerais de janeiro/2013 a fevereiro de 2016



Fonte: CAGED/MTE.

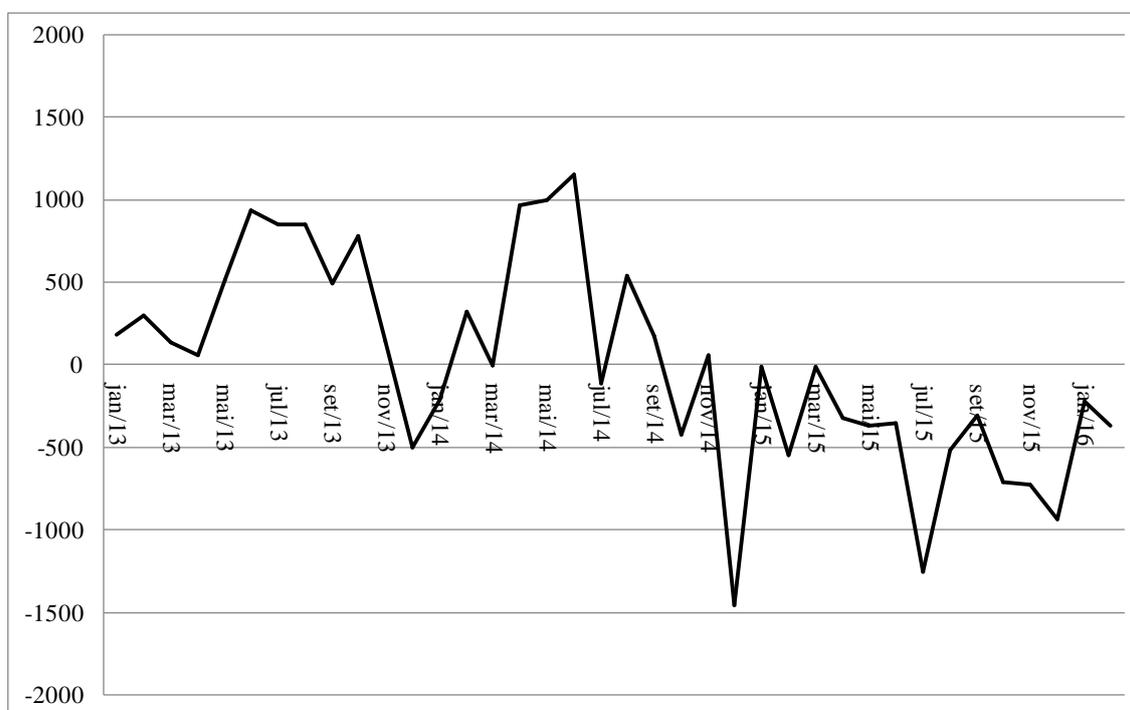
Conforme observado no GRAF.1, os meses de maior número de demissões foram os de março de 2014 e outubro de 2014 com 6.927 e 6.744 trabalhadores dispensados. Em todos os anos, o mês de dezembro registra um número de demissões superior ao de admissões. Tal cenário é explicado pelo Ministério do Trabalho da seguinte forma:

O saldo de empregos apresenta forte queda em dezembro, influenciada mais pela redução das admissões, em torno de 30%, com relação à média mensal dos demais meses, do que pelo aumento das demissões, que chegam a 17%. Isto mostra que o problema não existe apenas pelo fato de as empresas demitirem mais, mas, principalmente, porque admitem muito menos em dezembro (MTE, 2016, p.1).

Analisando o saldo de trabalhadores no período de estudo, conforme pode ser observado no gráfico a seguir, nota-se que ao longo do ano de 2013 a diferença entre admitidos e desligados manteve-se positiva, com exceção do mês de dezembro, e apresentou um crescimento a partir de abril. Nesse ano, o maior saldo foi o de 939 vagas, em junho. O ano de 2014 caracterizou-se por manifestar uma oscilação e um saldo negativo em 5 dos 12 meses, porém é registrado o maior saldo de empregos da série no valor de 1.152, no mês de junho. Entre abril e junho o saldo manteve-se elevado com um acumulado de 3121 postos de trabalho, tendendo ao recuo a partir do segundo semestre do ano (GRAF.2).

Quanto a 2015, é significativa a mudança de cenário, mantendo um saldo cada vez mais negativo ao longo de todos os meses, com perda de 1.252 vagas em julho, o menor saldo do ano (GRAF.2).

GRÁFICO 2 - Saldo entre trabalhadores admitidos e demitidos na mesorregião do Norte de Minas de janeiro/2013 a fevereiro/2016



Fonte: CAGED/MTE.

Na análise anual, tem-se o resultado de que o saldo entre admitidos e demitidos em 2013 foi 4747 empregados. Em 2014 esse valor se reduz pela metade, ocorrendo um saldo positivo de 2003 trabalhadores admitidos. Já em 2015, o saldo se torna negativo no valor de 6088, ocorrendo um maior número de demissões sobre as admissões.

4.2 Os admitidos e demitidos na mesorregião do Norte de Minas no contexto de Minas Gerais

Para compreender o mercado de trabalho na mesorregião do Norte de Minas é preciso contextualizá-lo em Minas Gerais e no Brasil. Procurou-se, na TAB.1, identificar o momento em que o saldo entre admitidos e demitidos se torna continuamente negativo entre as mesorregiões de Minas Gerais. Observa-se que depois da mesorregião Metropolitana de BH, que inicia o período de saldo negativo ininterrupto em outubro de 2014, a região do Norte de Minas vem em 2º lugar, dando início a um saldo negativo contínuo em dezembro de 2014. Nas demais mesorregiões, o início desse período no qual o número de demissões ultrapassa o número de admitidos ocorreu aproximadamente a partir de julho/agosto de 2015. Portanto, a região do Norte de Minas se destaca por ter respondido à crise prontamente, juntamente com a mesorregião Metropolitana de BH.

TABELA 1 – Momento onde se inicia um saldo negativo ininterrupto (entre trabalhadores admitidos e demitidos) no período entre janeiro de 2013 a fevereiro de 2016 entre as mesorregiões de Minas Gerais

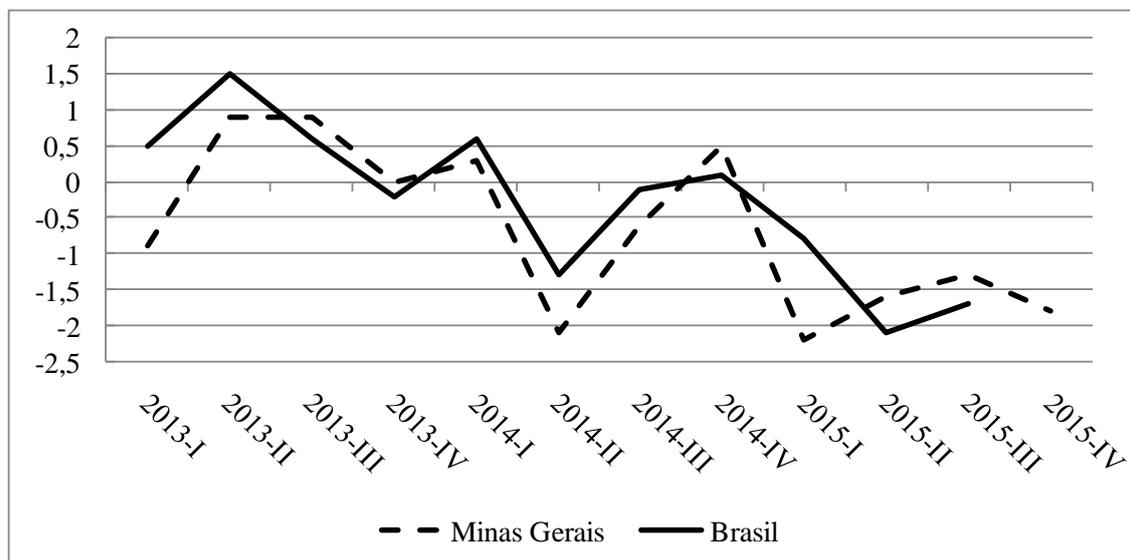
Mesorregião de Minas Gerais	Início do saldo negativo contínuo entre o período de jan de 2013 a jan de 2016 (admitidos - demitidos)
Noroeste de Minas	Ago de 2015
Norte de Minas	Dez de 2014
Jequitinhonha	Jul de 2015
Vale do Mucuri	Nov de 2015
Triângulo Mineiro	Ago de 2015
Central Mineira	Ago de 2015
Metropolitana de BH	Out de 2014
Vale do Rio Doce	Mar de 2015
Oeste de Minas	Jul de 2015
Sul e sudoeste de Minas	Jul de 2015
Campo das Vertentes	Ago de 2015
Zona da Mata	Jul de 2015

Fonte: CAGED/MTE.

A análise das taxas de variação do PIB nos permite indicar os momentos onde o crescimento econômico se acelera e, onde ele se torna negativo. O PIB é um dos principais indicadores da saúde econômica de um país. No GRAF. 3, observa-se que a variação do PIB, tanto em Minas como no Brasil, apresentou resultados de desaquecimento da economia já no primeiro trimestre de 2014. Tendo apresentado uma breve melhora no 4º trimestre de 2014. A partir de 2015, os resultados são

definitivamente negativos para as taxas de variação do PIB, indicando a recessão econômica brasileira.

GRÁFICO 3 - Produto Interno Bruto: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 – 4º Trimestre/2015



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais

Quando comparamos os dados de admitidos e demitidos no CAGED e as taxas de variação do PIB, podemos observar que as demissões ocorrem com uma lacuna do início da queda do PIB. No Norte de Minas, a região respondeu em dezembro de 2014. Desde esse período, o número de demitidos na região foi maior do que o número de admitidos.

Diante da queda na expansão da produção, as demissões cresceram acima das contratações, fazendo que trabalhadores perdessem empregos e novos ingressantes no mercado de trabalho perdessem a possibilidade de trabalhar. A consequência disso foi a elevação da taxa de desempregados, interrompendo a trajetória de queda no desemprego no Brasil, em Minas Gerais e no Norte de Minas.

4.3 Análise das variações de admissões e desligamentos segundo as características dos trabalhadores.

De forma a responder ao objetivo específico de identificar como a evolução das admissões/desligamentos no período se deu segundo características específicas do trabalhador como sexo, idade, escolaridade, remuneração, setor onde trabalha, e porte da empresa onde trabalha, buscou-se analisar os dados mensais do CAGED de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, procurando perceber as variações ocorridas e assim identificar as categorias de características que mais sofreram variações tanto positivas quanto negativas.

Para desenvolver tal análise, primeiramente se fez necessário conhecer de forma geral as características dos trabalhadores vinculados ao sistema em 2012 visto que a partir de

tal base de vínculos é que se processaram os desligamentos e admissões. Para tal, realizou-se a verificação dos dados da RAIS referente ao período, onde foi identificado que uma parcela significativa do número total de trabalhadores vinculados no Norte de Minas se enquadrava no perfil de serem do sexo masculino, com idade entre 18 e 29 anos, com o ensino médio completo e salário entre 1,01 e 1,5 salários mínimos.

Por consequência disto, ao se analisar as variações quantitativas mensais dos dados do CAGED percebe-se que tais categorias sempre apresentaram números de admissões e desligamentos mais altos do que das demais, exigindo o destaque que pode ser observado nas tabelas a seguir:

TABELA 2 - Percentual de trabalhadores de acordo com as principais características em que foram admitidos em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	Homens	Jovens (18 a 29 anos)	Ensino Médio	1,01 a 1,5 Sal.Min.
2013	66,80%	55,80%	52,90%	48,10%
2014	64,70%	55,00%	53,00%	46,40%
2015/2016	64,70%	53,70%	55,80%	44,20%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período.

Fonte: CAGED/MTE.

TABELA 3 - Percentual de trabalhadores de acordo com as principais características em que foram desligados em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	Homens	Jovens (18 a 29 anos)	Ensino Médio	1,01 a 1,5 Sal.Min.
2013	67,70%	53,50%	49,00%	46,20%
2014	66,70%	51,80%	50,40%	45,40%
2015/2016	66,40%	49,90%	52,80%	43,00%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de desligados no período.

Fonte: CAGED/MTE.

A análise de tais dados permite perceber que o número de trabalhadores do sexo masculino representou mais de 64% do total de admissões e desligamentos do período, mas que sua representação diminuiu um pouco na medida em que foram desligados mais que contratados. Já aumentou a quantidade de trabalhadores jovens, com idade entre 18 a 29 anos, e de trabalhadores com o ensino médio completo, visto que a quantidade de contratações foi maior que a de desligamentos. No que tange a quantidade de trabalhadores que ganham na faixa de 1,01 a 1,5 salários mínimos, observou-se que apesar de ter havido mais contratações que demissões, sua participação frente ao total de admissões diminuiu em quase 4 pontos percentuais (TAB.2 e TAB.3).

Deve-se perceber também que as variações observadas em admissões e desligamentos são relativamente harmônicas entre si, ou seja, se sobe o número de admissões em uma categoria sobe-se também o número de desligamentos desta mesma categoria, e de forma igual quanto aos desligamentos, o que pode indicar que não houve mudanças significativas entre as categorias da massa total de trabalhadores vinculados.

É importante destacar também as variações mais significativas ocorridas nas demais categorias, as quais podem ser observadas nas tabelas a seguir (TAB.4 e TAB.5):

TABELA 4 - Percentual de trabalhadores de acordo com outras características em que foram admitidos em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	30 a 39 anos	50 anos ou mais	Ensino Inicial²	Ensino Superior	0,51 a 1 Sal.Min.	+ de 3Sal.Min.
2013	26,00%	4,90%	19,60%	5,20%	36,90%	2,20%
2014	26,50%	5,10%	18,70%	5,50%	37,60%	1,90%
2015/2016	27,40%	5,00%	16,30%	6,40%	39,20%	1,90%

Obs.1: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Obs.2: Compreende as faixas que vão de analfabetos ao ensino fundamental incompleto.

Fonte: CAGED/MTE.

TABELA 5 - Percentual de trabalhadores de acordo com outras características em que foram desligados em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	30 a 39 anos	50 anos ou mais	Ensino Inicial²	Ensino Superior	0,51 a 1 Sal.Min.	+ de 3Sal.Min.
2013	27,60%	6,20%	22,40%	4,80%	37,80%	2,60%
2014	28,10%	6,40%	21,40%	4,90%	36,90%	2,20%
2015/2016	28,80%	6,90%	19,70%	5,50%	38,70%	2,60%

Obs.1: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Obs.2: Compreende as faixas que vão de analfabetos ao ensino fundamental incompleto.

Fonte: CAGED/MTE.

Percebe-se que a quantidade de desligamentos entre os trabalhadores de 30 a 39 anos e com 50 anos ou mais é crescente e superior aos percentuais de admissão ao longo de todo o período. Observa-se também que enquanto a quantidade de admissões de trabalhadores com ensino superior completo aumentava, diminuía a quantidade de contratações de trabalhadores que estavam nas faixas que iam de analfabetos ao ensino fundamental incompleto.

Os números demonstram de forma clara a dimensão da baixa remuneração paga aos trabalhadores da região, onde mais de 80% dos trabalhadores admitidos o foram para ganhar até 1,5 salários mínimos e apenas cerca de 2% das contratações o foram para pagamentos de mais de três salários mínimos, número que diminuiu ao longo do período visto que a quantidade de desligamentos neste segmento foi superior ao de contratações.

Quanto as características das empresas que realizaram as contratações ao longo do período, pôde-se perceber que a maior representatividade se dá entre as empresas que tinham até 4 trabalhadores, seguidas pelas que tinham de 5 a 19 e das que tinham de 20 a 49 trabalhadores. Percebe-se também que houve um crescimento na participação das empresas com 100 a 499 trabalhadores, conforme pode ser observado na TAB. 6 a seguir.

TABELA 6 - Distribuição do número de admissões pelo porte das empresas em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	até 4 trab.	de 5 a 19	de 20 a 49	de 50 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
2013	31,30%	23,40%	16,20%	9,40%	12,00%	7,70%
2014	30,70%	25,30%	12,80%	8,40%	11,60%	11,30%
2015/2016	28,60%	24,40%	13,80%	8,20%	14,50%	10,50%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Fonte: CAGED/MTE.

Essas empresas participavam de todos os setores da economia, com destaque principal para os serviços e o comércio, que juntas representaram ao longo de todo o período mais de 55% do total de admissões, enquanto que nos demais setores houve uma queda gradativa de participação, conforme a TAB.7 a seguir.

TABELA 7 - Distribuição das admissões por setor econômico em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
2013	15,60%	10,40%	29,10%	27,00%	17,90%	100,00%
2014	13,30%	10,70%	28,80%	28,90%	18,40%	100,00%
2015/2016	13,20%	9,70%	26,80%	32,90%	17,40%	100,00%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Fonte: CAGED/MTE.

Quanto as características das empresas que realizaram os desligamentos ao longo do período, pôde-se perceber que a maioria concentra-se nas empresas que tinham de 5 a 19 e das que tinham até 4 trabalhadores. Percebe-se crescimento na participação das empresas com 100 a 499 trabalhadores, num movimento proporcional ao do crescimento das admissões.

TABELA 8 - Distribuição do número de desligamentos pelo porte das empresas em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	até 4 trab.	de 5 a 19	de 20 a 49	de 50 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
2013	23,70%	27,10%	16,60%	10,60%	12,60%	9,30%
2014	21,90%	27,00%	15,10%	9,70%	14,20%	12,00%
2015/2016	21,40%	27,00%	15,90%	8,90%	17,10%	9,60%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Fonte: CAGED/MTE.

Na tabela a seguir pode-se perceber que os desligamentos aconteceram principalmente entre empresas dos setores de comércio e serviços, entretanto, destaca-se que na construção civil e na agropecuária os percentuais de desligamento são maiores do que os de admissão ao longo de todo o período.

TABELA 9 - Distribuição dos desligamentos por setor econômico em 2013 2014, 2015/2016 no Norte de Minas

PERÍODO	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
2013	14,00%	11,10%	28,80%	25,70%	20,40%	100,00%
2014	14,10%	11,10%	28,50%	26,50%	19,90%	100,00%
2015/2016	13,60%	11,20%	26,80%	29,30%	19,10%	100,00%

Obs.: Dados percentuais em relação ao total de admitidos no período

Fonte: CAGED/MTE.

Um aspecto importante a ser também analisado refere-se à variação entre os totais de admissões e desligamentos mês a mês e no ano em cada categoria, de modo a perceber a real flutuação ocorrida em cada uma delas quanto ao ganho ou perda de postos de trabalho. Tal análise é muito útil, pois retira o peso da maior representatividade quantitativa de algumas categorias frente aos totais movimentados, permitindo uma verificação mais igualitária de seus resultados.

Observou-se que ao final do ano de 2013 o saldo acumulado de admissões/desligamentos foi positivo tanto para homens quanto para mulheres, ou seja, o número de contratações foi superior ao número de desligamentos para ambos os sexos, percebendo-se que só houve saldos negativos nos meses de novembro e dezembro e apenas para trabalhadores do sexo masculino.

Já, no que tange a idade observou-se que houve um saldo negativo entre admissões/desligamentos nas faixas que compreendiam idade igual ou superior a 40 anos. Ao longo dos meses o saldo permaneceu positivo para as admissões apenas para os trabalhadores na faixa dos 18 a 24 anos. Nas faixas acima dos 24 anos a flutuação positivo/negativo foi significativa, se agravando nas faixas que compreendiam os trabalhadores com 50 anos os mais, onde houve saldo negativo em 11 dos 12 meses.

Quanto à escolaridade, a quantidade de desligamentos foi maior que a de admissões para todas as faixas que compreendiam até o fundamental completo, havendo também uma pequena diferença negativa também para a faixa do superior incompleto. O número positivo mais significativo foi da faixa do ensino médio completo. Observou-se que ao longo dos meses o saldo permaneceu positivo para as admissões apenas para os trabalhadores com ensino médio completo. A faixa do superior completo teve saldo positivo de fevereiro a novembro. Já as demais faixas tiveram muita flutuação do saldo positivo/negativo no decorrer dos meses.

Com relação ao salário, houve variação significativa apenas para as faixas de 0,51 a 1,5 salários mínimos, sendo esta positiva. Nas demais houve pequenas variações, sendo na sua maioria negativas. Observou-se que ao longo do ano o saldo permaneceu positivo para as admissões apenas para os trabalhadores que recebiam entre 1,01 e 1,5 salários mínimos, a exceção apenas para o mês de dezembro. Para as demais categorias houve muita flutuação do saldo positivo/negativo no decorrer dos meses.

Tais dados permitem concluir que em 2013:

- As admissões foram mais significativas para os trabalhadores na faixa dos 18 a 24 anos, com ensino médio completo e/ou com superior completo para salários na faixa de 0,51 a 1,5 salários mínimos.
- Os desligamentos aconteceram mais entre os trabalhadores com idade igual ou superior a 40 anos, com escolaridade de até o fundamental completo.

Quanto ao ano de 2014, observou-se que o saldo acumulado de admissões/desligamentos foi positivo para os trabalhadores do sexo feminino, no entanto, negativo para os do sexo masculino. Ao longo do ano, as mulheres tiveram saldo negativo em três meses, janeiro, setembro e dezembro. Já os homens tiveram saldo negativo em metade dos meses, sendo consecutivos a partir de outubro.

Com relação à idade, observou-se saldos negativos em todas as faixas a partir dos 25 anos, havendo um saldo positivo expressivo apenas na faixa dos 18 a 24 anos. Ao longo dos meses, apenas a faixa dos 18 aos 24 teve saldo positivo constante (em 11 dos 12 meses), enquanto que a faixa dos 50 anos em diante perdeu postos de trabalho durante todo o ano. As perdas das faixas dos 25 anos em diante foram consecutivas a partir de outubro. Todas as faixas foram negativas em dezembro.

Quanto à escolaridade, a quantidade de desligamentos foi maior que a de admissões para as faixas que compreendiam de até a 5ª série incompleta ao fundamental completo. Ganhamos postos de trabalho de forma significativa as faixas do ensino médio incompleto em diante. Observou-se que ao longo dos meses houve saldo negativo nos meses iniciais e finais do ano para as faixas da a 5ª série incompleta ao fundamental completo, enquanto que nas faixas do médio incompleto em diante a maioria dos meses foi positiva, com destaque para o superior completo que teve saldo negativo expressivo apenas em dezembro.

Com relação ao salário, houve variação positiva para as faixas de até 1,5 salários mínimos e um pequeno saldo positivo para a faixa dos 15 a 20 salários. Para as demais faixas houve perda. Observou-se que ao longo do ano as faixas de até 1,5 salários mínimos tiveram em média 8 meses com saldo positivo, para as demais a maioria dos meses foi negativa.

A análise de tais dados indica que em 2014:

- As admissões foram mais significativas para os trabalhadores do sexo feminino, na faixa dos 18 a 24 anos, com ensino médio incompleto em diante, com destaque para o superior completo, para salários de até 1,5 salários.
- Os desligamentos aconteceram mais entre trabalhadores do sexo masculino, com idade a partir dos 25 anos, sendo mais agravante na faixa dos 50 anos em diante, com escolaridade de até a 5ª série incompleta ao fundamental completo, e salário superior a 1,5 salários mínimos.

A análise do ano de 2015 e do início de 2016 permitiu observar que ao final do período o saldo acumulado de admissões/desligamentos foi negativo para os trabalhadores de ambos os sexos. Para os homens, houve perda de postos de trabalho em todos os meses do período, para as mulheres, o saldo foi positivo só até junho de 2015.

Para a idade observou-se saldos negativos em todas as faixas a partir dos 25 anos, havendo saldo positivo apenas nas faixas até 24 anos. Ao longo de todos os meses do período as faixas superiores a 24 anos tiveram mais desligamentos que admissões, enquanto que nas dos trabalhadores mais jovens os saldos permaneceram positivos na maioria dos meses.

Quanto à escolaridade, apenas a faixa dos com curso superior completo foi positiva e apenas essa se manteve positiva em boa parte dos meses, nas demais, a maioria dos saldos mensais foi negativa.

Com relação ao salário, houve variação positiva apenas para as faixas de até 0,5 salários mínimos, para todas as demais faixas houve perda. Apenas a faixa de até 0,5 salários mínimos manteve-se positiva em boa parte dos meses, nas demais, a maioria dos saldos mensais foi negativa.

Tais dados nos possibilitam perceber que em 2015 e no início de 2016:

- As admissões foram mais significativas apenas para os trabalhadores com idade de até 24 anos, com curso superior completo e para receber salários de até 0,5 salários mínimos por mês.
- Os desligamentos aconteceram para os trabalhadores de ambos os sexos, com idade a partir dos 25 anos, com escolaridade de até o superior incompleto e salários superiores a 0,5 salários mínimos por mês.

Quanto as características das empresas segundo tal análise, pôde-se verificar que apenas as empresas com até 4 trabalhadores obtiveram saldos positivos durante o período, enquanto que todas as demais tiveram perdas de 2014 em diante. Situação similar aconteceu no setor de serviços que foi também o único que conseguiu se manter com saldo positivo durante todo o período.

Observando a variação das admissões e desligamentos ao longo dos meses de 2013 verifica-se que o setor de serviços conseguiu manter um saldo positivo de admissões/desligamentos em praticamente todos os meses. A indústria teve queda significativa apenas em dezembro. O setor de comércio teve saldo negativo de janeiro a maio, mas se recuperou na sequência. O inverso aconteceu com a agropecuária que teve saldo positivo de fevereiro a junho e negativo nos demais meses.

Apenas as empresas com até 4 trabalhadores mantiveram um saldo positivo de admissões/desligamentos em todos os meses. As de 250 a 499 trabalhadores tiveram saldo positivo de fevereiro a novembro. As de 5 a 9 trabalhadores e as de 10 a 19 tiveram mais saldos negativos que positivos.

Quanto às características das empresas, em 2014 observou-se que ao longo do ano o setor de serviços conseguiu manter um saldo positivo de admissões/desligamentos de fevereiro a novembro, resultado similar ao do comércio que só não foi positivo em janeiro e março. As maiores perdas se deram na agropecuária com praticamente saldo negativo de julho em diante. No que tange ao porte das empresas, apenas as empresas com até 4 trabalhadores e as com 1000 ou mais mantiveram um saldo positivo de admissões/desligamentos em mais da metade dos meses. Destaca-se o fato de que as empresas na faixa de 10 a 499 trabalhadores perderam trabalhadores de forma consecutiva de julho em diante.

Em 2015 e no início de 2016 o setor de serviços teve saldo positivo em 8 dos 14 meses enquanto que o setor da construção civil perdeu postos de trabalho em todos os meses. Observou-se também que as empresas com até 4 trabalhadores obtiveram saldo positivo em 13 dos 14 meses e que as com 1000 ou mais trabalhadores tiveram saldo negativo no período de abril a outubro de 2015, iniciando uma recuperação em dezembro

5. Conclusão

Através da realização do presente trabalho conseguiu-se identificar que o mercado de trabalho do Norte de Minas foi afetado pela recessão econômica em curso no Brasil decorrente da crise econômica e a crise política que se desencadeou no país nos últimos anos. Conseguiu-se também conhecer em mais detalhes qual o perfil dos trabalhadores mais afetados e a própria evolução ao longo dos meses do processo de perda de postos de trabalho.

Em síntese, percebeu-se que ao longo dos meses estudados, houve um aumento da procura por profissionais mais jovens e qualificados, mas com o pagamento de menores salários, o que tenderá a impactar negativamente a renda média dos trabalhadores. Na outra ponta, perdem o emprego os trabalhadores com menor escolaridade e os com mais idade. Empresas com até quatro trabalhadores e do setor de serviços são as únicas que tem conseguido manter seu quadro de pessoal com saldos positivos de contratações.

Devido às especificidades da região, reconhecidamente carente e de enormes dificuldades, as informações aqui apresentadas devem ser vistas com muita atenção pelos gestores públicos locais, assim como pelo estado e pela união, na perspectiva de que ações possam ser pensadas e desempenhadas antes que tal quadro se agrave ainda mais, e amplie os diversos problemas sociais vigentes.

6. Referências

AMORIM, Brunu; CORSEUIL, Carlos Henrique L. **Análise da dinâmica do emprego setorial de 2014 a 2015**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, janeiro de 2016. Disponível em:

<http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160115_notatecnica_disoc_23.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Emprego (Antiga Metodologia)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmeme t2.shtm>> . Acesso em 01 abril de 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Banco de dados: conceitos**. Disponível em: <http://www2.mte.gov.br/pdet/ajuda/faq/bd_conceit_conteudo.asp#>. Acesso em 04 de abril de 2016.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. Mercado de trabalho: Conceitos, definições, funcionamentos e estatísticas básicas para o Brasil. In: ____. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (Org). **Manual de Economia**. 6. ed. - São Paulo: Saraiva, 2011, p. 443-469.

FILHO, Linderson Pedro da Silva. O processo de flexibilização do mercado de trabalho no Brasil e sua influência sobre a determinação de salários. In: ____. NEVES, Jorge

Alexandre Barbosa; FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. **Educação, trabalho e desigualdade social**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

FUNDAÇÃO JOAO PINHEIRO (FJP). **Monitor FJP Produto Interno Bruto de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/595-monitor-fjp-pibmg-2015-3atualizado/file>. Acesso em: 07 de abril de 2016

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Carta de conjuntura**. Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas. Grupo de Análise e Previsões, dez/2013. Rio de Janeiro: Ipea. Dimac, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20993&Itemid=3. Acesso em 03 de abril de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Carta de conjuntura**. Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas. Grupo de Análise e Previsões, dez/2014. Rio de Janeiro: Ipea. Dimac, 2014. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=24253&Itemid=3. Acesso em 04 de abril de 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Carta de conjuntura**. Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas. Grupo de Análise e Previsões, dez/2015. Rio de Janeiro: Ipea. Dimac, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/160318_carta_de_conjuntura_29.pdf. Acesso em 04 de abril de 2016.

LEONE, Eugenia Troncoso; BALTAR, Paulo. **A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 25, n. 2, p. 233-249, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a03.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2016.

LIMA, Izabel. (2005). **Ciclos Econômicos e Previsão Cíclica: Um Estudo de Indicadores Antecedentes para a Economia Brasileira**. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/CEDEPLAR, Minas Gerais, 2005.

OCIO, Domingo Zurrón. **O emprego na teoria econômica**. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. Núcleo de Pesquisas e Publicações. Relatório Nº 11/1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2951/Rel11-95completo.pdf?sequence=1> .Acesso em: 03 de abril de 2016.

SANDRONI, Paulo (Org.) **Novíssimo Dicionário de Economia**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1999.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Claudio de Moura. **Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra**. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 563-624, jul./set. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a10v21n80.pdf>> .Acesso em 4 de abril de 2016.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro:Campus, 1998.

VARGAS, Eduardo Beckenkamp.**O mercado de trabalho e a questão do emprego no Brasil**. Revista Brasileira de Sociologia,Vol 02, Nº. 04,Jul/Dez de 2014

VENTURI, Gustavo; TORINI, Danilo.**Transições do mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil**.Organização Internacional do Trabalho. Genebra: OIT, 2014. Disponível em :<http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_326892.pdf> . Acesso em 03 de abril de 2016.

VILELA, Elaine Meire. Alguns determinantes da estratificação dos imigrantes internacionais recentes no mercado de trabalho brasileiro.In:____. NEVES, Jorge Alexandre Barbosa; FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. **Educação, trabalho e desigualdade social**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

XAVIER;Flávia Pereira; FERNANDES, Danielle Cireno; TOMÁS, Maria Carolina. Fatores econômicos e estrutura social: a escolaridade como fator explicativo para o diferencial de salários no Brasil.In:____. NEVES, Jorge Alexandre Barbosa; FERNANDES, Danielle Cireno; HELAL, Diogo Henrique. **Educação, trabalho e desigualdade social**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.